

LIGHT PAINTING: A ARTE DE PINTAR COM A LUZ

Kerley Fernandes Duarte de Oliveira¹, Afonso Henrique Gomes Ribeiro², Marcya Eduarda Borges Martins²

¹Professora do curso técnico integrado em informática - IFTO. e-mail: kerley.oliveira@ifto.edu.br; ²Discentes do curso técnico integrado em informática - IFTO. e-mail: ah561353@gmail.com; marcya.madu@hotmail.com

Resumo: Este trabalho diz respeito a uma proposta de atividade artística destinada a alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus Araguaína*. Considerando-se fatores que dificultam a construção de obras artísticas no ambiente escolar, depara-se com a preocupação de como solucionar essa questão. Levando-se em consideração a vivência dos educandos com as redes sociais e a facilidade em utilizar aparelhos eletrônicos, surge como possibilidade de aula prática a produção de imagens utilizando a técnica de desenhos com luz (técnica de *Light Painting*) para uma exposição virtual.

Palavras-chave: Exposição, imaterial, produção artística, suporte.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de arte educação, por intermédio da proposta triangular consiste em contextualizar o período histórico, promover o fazer artístico e a apreciação artística, podendo provocar ou permitir ao aluno desconstruir opiniões e preconceitos relacionados à arte e às visualidades contemporâneas que os cercam.

Nesse sentido, a referida proposta possibilitaria ao educando uma melhor compreensão das visualidades e suas influências na sua maneira de sentir o mundo, a si mesmo, a sua relação com o espaço escolar e seus sujeitos. Dessa forma, as aulas de arte se tornam um laboratório de visualidades culturais, com ações de autoconhecimento de indivíduos críticos e construtores de sua personalidade.

Percebeu-se o hábito de os jovens estudantes do Curso Técnico de Informática integrado ao Ensino Médio estarem sempre se expondo, seja por meio de atitudes quaisquer na sala de aula, ou por meio de *selfies* divulgadas nas redes sociais, sendo constatada a facilidade destes alunos em utilizar aparelhos eletrônicos. Diante deste panorama, surgiu a seguinte dúvida: como propor atividades artísticas que sejam possíveis de serem desenvolvidas diante da escassez proporcionada pela instituição de ensino e que sejam do interesse dos alunos de Ensino Médio?

A virtualização das aulas, apropriando-se de quaisquer ambientes da instituição e utilizando ferramentas que o aluno possui o conhecimento e habilidades em operar programas de computadores e *smartphones*, a valorização das redes sociais e dos *youtubers*, oportuniza ao

educando certa facilidade em projetar as ações e preparar os espaços adequando-os à produção das imagens.

Sendo assim, propõe-se aos alunos o desenvolvimento da técnica de *Light Painting*, cuja finalidade da atividade é a exposição virtual de si mesmos como autores e obras. Para tanto, o objetivo deste projeto é proporcionar uma experiência estética aos alunos por meio de ferramentas artísticas com as quais os autores e as obras se confundam.

2 METODOLOGIA

O trabalho proposto aos alunos consistiu em apresentar uma proposta de sistematização de uma aula para que utilizassem a técnica do *Light Painting*. *Light Painting* é o nome designado a uma técnica de captação de imagens produzidas por luzes artificiais de aparelhos do tipo lanterna. Com este meio, os registros fotográficos são obtidos de forma diferente ao meio comumente utilizado. Assim, enquanto que em uma foto normalmente o obturador da câmera se abre e fecha em fração de segundos, com a técnica *Light Painting*, o fotógrafo amplia o tempo de registro da imagem permitindo que a câmera registre o movimento de outras fontes luminosas. Também é possível conseguir o efeito do *Light Painting* fazendo desenhos com luz usando laser, lâmpadas convencionais e até mesmo isqueiros.

O artista Man Ray, norte-americano, que nasceu na Filadélfia em 1890 e faleceu em Paris em 1976, foi um artista que criou obras de arte a partir de diferentes técnicas. Foi: fotógrafo, pintor, cineasta, desenhista e ilustrador. Ele é hoje um dos nomes mais respeitados quando se trata de inovações artísticas na fotografia, associado à prática dos fotogramas (COLLUCI). Aqui importa, sobretudo, que durante suas experiências com fotografia ele produziu imagens com desenhos de luz.

Outro artista que também faz desenhos com luz é Fábio Andrade do Leme, brasileiro de São Paulo, ministra cursos de *Light Painting* a mais ou menos quatro anos e diz que, de um modo geral, a grande dificuldade em fotografar está dentro de cada um de nós. Para o artista, precisamos desembaçar a visão, retirando o preconceito, complexo de inferioridade, a arrogância, prepotência e o medo ou até mesmo a vergonha de fotografar.

Esses artistas contribuíram como referência ao trabalho que foi desenvolvido no ambiente escolar que aqui está explicitado. O objetivo desse projeto foi proporcionar uma experiência estética aos alunos por meio de ferramentas artísticas com as quais os autores e as obras se confundissem. Nesta proposta artística as obras produzidas foram virtuais e se buscou que todos os alunos pudessem experimentar a sensação de fama oriunda de sua produção artística. Isto porque,

percebeu-se o hábito de os jovens estudantes do Ensino Médio estarem sempre se expondo, seja por meio de atitudes quaisquer na sala de aula, ou por meio de *selfies* divulgadas nas redes sociais.

Foi constatada a facilidade destes alunos em utilizar aparelhos eletrônicos e, em outra esfera, verificou-se a falta de ambientes apropriados para as aulas de arte, como laboratórios, e ainda a carência de materiais para aulas práticas. Diante deste panorama, surgiu a seguinte dúvida: Como propor atividades artísticas que fossem possíveis de serem desenvolvidas diante da escassez proporcionada pela instituição de ensino e, que fossem do interesse dos alunos de Ensino Médio? Diante deste questionamento as ideias que surgiram foram do uso de tecnologias e aparelhos em torno da virtualização das aulas. Considerou-se especialmente a possibilidade de desterritorializar a aula da sala levando-a para qualquer ambiente da instituição utilizando ferramentas que o aluno possui o conhecimento e habilidades em operar programas de computadores e *smartphones*.

Tudo isso gerou o planejamento de uma atividade para os educandos produzirem imagens que fizeram parte de uma exposição virtual dos alunos como autores e obras. Por terem por ídolos *youtubers*, pessoas que fazem vídeos para o *youtube*, e valorizarem muito as redes sociais, os educandos contavam com certa facilidade em projetar as ações e preparar os espaços adequando-os à produção das imagens.

Para o início do planejamento nesse molde, foi necessário primeiramente compartilhar os projetos de vários artistas que utilizaram essa técnica. Isto foi feito por meio de aulas expositivas. Após a demonstração de obras e artistas fez-se a descrição dos materiais a serem utilizados. Então, os objetos necessários para a realização da atividade foram solicitados aos alunos. Foram eles: lanternas, celulares, pisca-pisca e outros objetos que emitissem luz, além de máquina fotográfica com tripé.

No encontro seguinte foram iniciadas as sessões fotográficas. Esta etapa durou quatro aulas. Depois de feitas, as imagens foram divulgadas na sala para a turma com a finalidade de escolherem as fotos que iriam para a exposição virtual. Como esses estudantes que fizeram parte do projeto são do Ensino Médio integrado ao curso técnico de informática, criaram sem dificuldades um museu virtual.

A divulgação do site foi a parte mais simples, pois as redes sociais estão sempre à disposição dos jovens que se sentem mais empolgados ainda para essa utilização quando estão se divulgando como parte do espetáculo, conforme corrobora Debord: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação”. (DEBORD,

1994).

Vale destacar que durante três anos de convivência direta com adolescente da faixa etária entre quatorze e dezoito anos, percebeu-se a necessidade deles de exporem sua imagem como forma de se auto afirmar, se garantindo como um ser existente. Observou-se que, na visão dos adolescentes, para que a manutenção de sua imagem seja avalizada se faz necessário lançar mão de atitudes e acessórios que componham uma produção de um ideal a fim de lhes garantir serem aceitos em determinadas tribos. Pode-se afirmar que essas atitudes lhes são mais importantes que os valores que formam suas características individuais, tais como princípios e caráter.

A arte, como ciência que transforma sentimentos em algo visível, audível, olfativo ou ainda que se possa degustar ou até mesmo tatear, obriga de certa forma as pessoas a terem momentos de introspecção, de autoconhecimento. Esse mergulho em si faz surgir reflexões sobre os próprios sentimentos. Esse processo se faz importante para o pleno desenvolvimento do educando como ser crítico construtivo capaz de mudar sua realidade.

O ensino de arte educação, por intermédio da proposta triangular, que embasa a proposta aqui descrita, consiste em contextualizar o período histórico, promover o fazer artístico e a apreciação artística, podendo provocar ou permitir ao aluno desconstruir opiniões e preconceitos relacionados à arte e às visualidades contemporâneas que os cercam.

Nas palavras de Ana Mae Barbosa, pesquisadora que aventou a proposta triangular, “a arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador”. (BARBOSA, 2002, p. 2) Tal método de ensino parte da concepção de Arte não apenas como expressão, mas, também como cultura. Isto significa que o trabalho norteado pela proposta triangular valoriza tanto o fazer artístico quanto a compreensão das obras de artes por meio do ensino da história da arte, da estética e da crítica. (BARBOSA, 2002)

Nesse sentido, a referida proposta encaixou-se perfeitamente à proposta triangular e, com ela, possibilitou ao educando uma melhor compreensão das visualidades e suas influências na sua maneira de sentir o mundo, a si mesmo, a sua relação com o espaço escolar e seus sujeitos.

Neste contexto, a aula de arte que intentada teve como pressuposto se tornar um laboratório de visualidades culturais, com ações que viabilizassem o autoconhecimento, a fim de contribuir para a formação de adolescentes mais críticos e, por que não dizer, mais próximos de serem construtores de sua personalidade.

Com a realização desta atividade se atinou que os alunos se aproximassem da conquista de

algumas habilidades, como realçar suas capacidades em manipular aparelhos eletrônicos; despertar a criatividade para produzir obras em suportes imateriais; perceber-se como produtor e editor de imagem a fim de representar ser um ícone; tornar-se curioso sobre as obras de arte que não são convencionais, desenvolvendo assim seu aprendizado criativo.

Ao propor atividades desafiadoras que despertem a criatividade dos educandos, por meio de resoluções das dificuldades encontradas no seu processo de realização, o projeto em questão possibilitou com que cada aluno se entregasse e buscasse a liberdade de criar e se expressar. Assim, almejou-se que o produto final resultasse em um sentimento de realização e estupefação sobre a capacidade inerente a cada um de produzir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se a necessidade de explicar inúmeras vezes o resultado esperado, ou seja, o objetivo a ser alcançado na atividade, demandando tempo e paciência. Esta dificuldade se deu especialmente porque em uma sala de aula com trinta e cinco alunos, adolescentes em média de quinze a dezoito anos, ao iniciar a explicação das etapas de construção do projeto, eles não ficavam calados para ouvir até que o final, assim, a informação passada era recebida de forma incompleta gerando necessidade de repeti-la exaustivas vezes.

Mesmo estando descritas no quadro todas as etapas, os alunos, de modo geral, não liam e não visualizavam o processo, pois ficavam muito ansiosos conversando com os colegas ainda que fosse sobre o assunto. Este fato demonstrou que, mesmo sendo do interesse do grupo de alunos, a falta de concentração, impaciência e indisciplina causaram dificuldade em todo o desenvolvimento. Estes fatores engendraram alguns problemas como: alguns alunos não levaram para a escola os materiais solicitados e, outros lamentavelmente não compareceram no dia marcado para desenvolver as atividades.

Há ainda outros fatores considerados relevantes de serem descritos por terem sido levantados a partir de reflexões a respeito de erros e acertos oriundos da atividade realizada. O primeiro dele é a necessidade de se fazer um teste em todos os materiais e no local a serem utilizados. Esta consideração é proveniente da constatação de que nesta experiência a máquina fotográfica não foi regulada para funcionar perfeitamente por não ter uma pessoa imperita, ou seja, que soubesse atrasar adequadamente o obturador de imagem.

Por consequência, infelizmente, não houve como registrar todos os movimentos executados pelos alunos. Porém, os poucos movimentos que foram registrados já deixaram os alunos

satisfeitos, imagina-se que isto ocorreu grande parte por ser uma proposta diferente. O segundo fator que vale ser comentado é que o local da atividade não ficou com a luminosidade adequada. Esta falha foi responsável grande parte pela dificuldade na captura das imagens.

Partindo para uma análise positiva desta atividade destaco que foi muito relevante proporcionar esta experiência estética aos alunos, pois é no processo de criação que nos descobrimos e nos conhecemos. O fazer artístico mesmo que sendo proporcionado de forma peculiar e muito rara, por fatores como falta de materiais, falta de local apropriado pode mesmo nessas condições se reinventar e contribuir para o desenvolvimento crítico construtivo do aluno, podendo este ser capaz de mudar sua realidade.

As imagens provenientes da realização da proposta estão expostas a seguir como forma de exemplificar os resultados estéticos obtidos. Salienta-se que cada um dos alunos autorizou devidamente a divulgação de sua imagem.

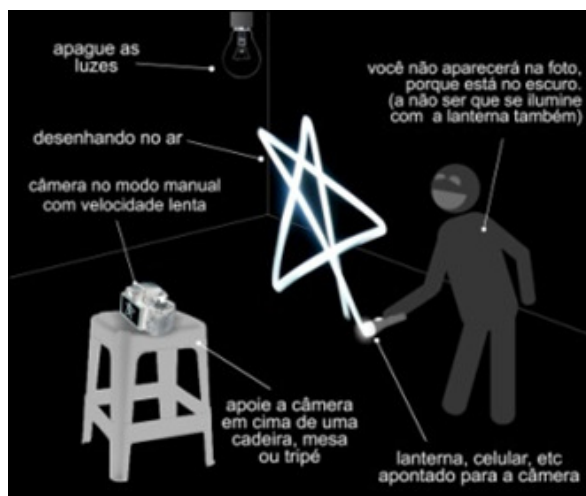


Figura 1. Técnica *light painting*. (Disponível em: <http://www.fotografiaparatodos.com.br/fotografia/?p=120>. Acesso em: 12/07/2016.

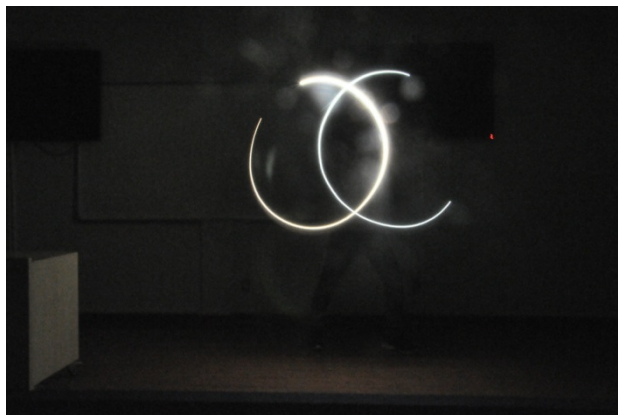


Figura 2. Aluno do IFTO – Campus Araguaína executando a técnica de *Light Painting*. IFTO, 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, apesar dos percalços, a proposta apresentada aos educandos resultou em êxito, pois, atingiu os objetivos de realçar a capacidade de manipular aparelhos eletrônicos, despertou também a criatividade dos participantes na produção de obras em suporte imaterial. Os alunos conseguiram perceber como produtores de imagem, assim como demonstraram curiosidade a respeito das obras não convencionais, desenvolvendo de fato seu aprendizado e exercitando sua criatividade.

Como notado, pode-se considerar que os alunos desenvolveram a atividade com competência e vontade, resultando em uma genuína produção *Light Painting*. Por fim, urge ponderar que o ensino da arte no Brasil ainda carece de valorização e reconhecimento para que seja estimado tanto pelos educandos quanto pelas instituições de ensino e sociedade em geral. Isto para que, entre outras razões, os brasileiros possam ampliar e aprimorar seu olhar, enxergando cada vez mais o universo circundante até que possam, de fato, usufruir da beleza proveniente da contemplação!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. ***A imagem no ensino da arte***. Estudos. São Paulo: Perspectiva. 5ª ed. 2002.

COLUCCI, Maria Beatriz. ***Impressões fotográficas e vanguarda: as experiências de Man Ray***. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/doi/3.htm> Acesso em 20 de julho de 2016.



SZTUTMAN, Felipe. **Futuro**. Disponível em: <http://www.lightpainting.com.br/>. Acesso em 20 de julho de 2016.

VIEGAS, Eme. Hypeless. **Light paint de Picasso em 1949**. Disponível em: <http://www.hypeless.com.br/2012/01/light-paint-de-picasso-em-1949/>. Acesso em 21/07/2016.

ELLY, Allan. **Light Paint – Como fazer?** 23 de julho de 2013. Disponível em: <http://escoladefotografos.com.br/2013/07/23/light-paint-como-fazer/> Acesso em: 20 de julho de 2016.

LORENTI, Gilson. **Light painting para iniciantes**. 19 de junho de 2008. Disponível em: <http://meiobit.com/16008/light-painting-para-iniciantes/> Acesso em 20 de julho de 2016.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VERMELHO, Sônia Cristina Soares Dias. **Mídia, Tecnologia e Aprendizagem**. Disciplina ministrada na Faculdade Educacional da Lapa. Ano 2016. Notas de aula.